

Curitiba, quinta-feira, 17 de abril de 1996

GAZETA DO Povo

GP SÃO PAULO

Mais postulantes do que vagas

Com exceção dos argentinos, todos os demais representantes de países estrangeiros já foram confirmados para as provas clássicas da primeira semana de maio, em Cidade Jardim. Como esperado, o número de postulantes aos 2.400 metros já superou a capacidade de pista, com 25 animais. A lista também já tem previsto um bom número de animais e o mesmo deve acontecer com a prova de velocidade. O páreo das águas começou a ganhar nomes importantes e isto deverá deixar a prova com um campo dos mais sensacionais. O encerramento das inscrições para os clássicos internacionais será no dia 26 próximo e até lá muita coisa pode ainda acontecer, mas por ora, num levantamento preliminar feito por este jornal, são estes os postulantes aos principais clássicos:

GP SÃO PAULO

Estão vinte e cinco na relação. Os estrangeiros são: Lutz, do Peru; Tio Cheo, da Venezuela; Ambroly, do Uruguai; Hilador Macao do Chile e ainda um representante dos Estados Unidos cuja inscrição foi anunciada mas ainda não confirmada. Os brasileiros mais prováveis são: Marro-Rado, Vitorial, Breitner, Adjutor, Caesar's Palace, Heracleon, Grison, Pinguinho, Peris Queen, Glimpneto, Hiper Gênio, El Chacero, Ashabil, Heredetero, Hycar, Hafeli e Cislantele.

MILHA

Além dos estrangeiros já confirmados, Hermitage, do Uruguai, Boquete do Chile, Todo Tuvo e Trickle Too, peruanos, os brasileiros mais prováveis são: Hilvan, Kishi,

Gato George, Jurymann, Polar Cicle, Enduro, Armad, Indecision e Peter Pilot.

EQUAS

Apenas três equas estrangeiras estão confirmadas até agora: Valadora, do Uruguai; Sana Sana do Chile e Pia, do Peru. As nacionais deverão ser Langa-Langa, Graciana, Hedge Apple, Doveane e Double Douth. Por certo este número ficará ainda bem maior devido a falta de opções para outras provas.

VELOZES

Finalizando, Bendito, do Chile, Frau Astri e El Nono do Peru deverão ser os únicos representantes estrangeiros no GP ABCC. Os brasileiros estão ainda indecisos, mas deverão também ultrapassar o número permissível.



Ala Shan retorna para correr o clássico domingo.

Preparados aqui, dois vencem em C. Jardim

Dois animais levados prontos do Tarumã conseguiram vencer na natureza de segunda-feira. O primeiro foi Kishi, do Haras Julliar (Mário Nichele) e o segundo Piazinho, de João Locola. Crescencio Cavallero e Silvio, os dois melhores de C. Jardim, não foram. Veio a relação completa dos parâmetros que venceram em outros hipódromos.

CIDADE JARDIM: FOREST MASTER, por Post Master e Manly, de criação do Haras Monte Carlo; JURYMAN, por Gord Bond e Happy Frenese, de criação do Haras Larissa (José Cordeiro Assumpção); KISHANKAR, por Giant e Ogi, de criação do Haras Julliar. Treinador: J. L. Cassante.



Fernando Wolff

RETORNO DE UM BOM TREINADOR

*** A DEPOI de uma ausência, relativamente prolongada, Idefonso Leoni, treinador, nasceu em 30 de dezembro de 1922, no velho haras do Guabiruba, reforma às lides turísticas, nas condições de treinador, profissional que já exerceu com eficiência e corajosa de muitos êxitos, nas décadas de 70 e 80. Os proprietários, colegas de profissão e os turistas de um modo geral sabem que o "Linha" é um bom treinador, afinado com os cavalinhos, prepara-os de acordo com o melhor figurado e quando os inscreve é para fazer sucesso. Ele começou a lidar com cavalos em 1944, influído pelo treinador José de Lima que lhe deu como "cobaia" para aprender a montar o cavaleiro Fon-Fon. Logo depois, já aprovado como aprendiz de mestre, montou oficialmente, pela primeira vez, a égua Pileira, do sadozo Cristiano Justus, turista de Ponta Grossa, com o qual obtinha uma modesta quarta colocação. A sua primeira vitória aconteceu logo em seguida com Princesa dos Campos, do mesmo proprietário, no velho Guabiruba e no mesmo ano viajou para Campinas, levando junto a égua para um endereço certo: Hipódromo do Bonfim. Lá preparou a Princesa dos Campos e com ela venceu quatro carreiras consecutivas, no Hipódromo de Cidade Jardim, em São Paulo. Voltou ao Guabiruba e aqui permaneceu até o ano de 1969, ganhando muitas carreiras, até que passou à categoria de jóquei profissional. Novamente, voltou a São Paulo para montar com exclusividade para uma coudelaria importante e famosa: Mário de Andréia. Nessa temporada, venceu perto de 100 carreiras, firmando-se como jóquei de primeira grandeza. Após cumprir contrato, o "Linha" retornou a Curitiba: "As saudades apertaram e me vi obrigado a voltar", confessa-nos o prove-

to profissional. Aqui continuou a montar, constituindo-se como um dos melhores jóqueis, respeitado entre os colegas e proprietários. Recorda Idefonso Leoni os seus grandes feitos, falando com entusiasmo, com aquela sua grossa, gr